

Inicialmente, gostaria de fazer um agradecimento a todos e todas aqui presentes. Aos estudantes; aos ex-estudantes do Curso, em nome de Ubirajara de Holanda; aos representantes das iniciativas do Curso, em nome de Thiago Augusto (In Verbis); à Comissão Eleitoral em nome de Jules; bem como ao Centro Acadêmico de Gestão de Políticas Públicas da UFRN e aos Centros Acadêmicos de Direito da UERN e da FARN aqui presentes, com quem diariamente compartilhamos experiências e desafios do movimento estudantil nesta Universidade e no Rio Grande do Norte.

Agradecemos também aos professores e às professoras Sérgio Alexandre, Socorro Borba, Patrícia Borba, Ana Beatriz, Mariana Siqueira; aos parceiros e apoiadores Dr. Márcio Luiz, Promotor de Justiça, Marcos Dionísio, diretor do Centro Estadual de Direitos Humanos, ex-representantes do Centro Acadêmico, que sempre solícitamente atendem aos convites para compor eventos e atividades dentro do curso, a exemplo do Seminário de Integração; bem como cumprimento e agradeco às demais autoridades do cenário jurídico potiguar e de nossa Universidade aqui presentes, em nome de Marciano Furukava, Coordenador de Atividades Empreendedoras da UFRN, representando o Magnífico Reitor Ivonildo Rego.

O período eleitoral que antecede esta Cerimônia de Posse representa um momento especial de revitalização do Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti, na história recente de nosso Curso.

Há mais de uma década as eleições para a gestão anual desta entidade não apresentava duas chapas disputando o pleito. Muitos alunos e mesmo professores da casa não vivenciaram este rico momento de debate, análise de projetos pensados com o objetivo de promover a melhoria do Curso de Direito, do Ensino Jurídico e da Universidade que, diariamente, construímos e nos constrói.

A disputa eleitoral, em si, simboliza uma grande vitória para o nosso curso. Em nome da Chapa “De pé no chão” parabenizamos o engajamento e a participação dos integrantes da Chapa “A hora é agora”, que se organizaram, ouviram os anseios dos estudantes, analisaram os problemas de nosso curso e elaboraram propostas para atender às necessidades do alunado.

A Chapa “A hora é agora” exerceu um trabalho essencial para a politização e conscientização do alunado, bem como para o amadurecimento da concepção coletiva do papel social e político deste Centro Acadêmico, do compromisso social dos estudantes de Direito e da relação entre a Universidade e o seio comunitário.

Registro, neste discurso, o devido respeito aos membros desta Chapa, que também buscaram responder à pergunta que freqüentemente nos refazemos: Qual Curso de Direito queremos ter?

Aguardamos, durante a Gestão de 2011/2012, que suas vozes se mantenham erguidas, enquanto oposição construtiva e positiva para o alunado. Além disto, convidamos seus membros a nos darem as mãos durante esta caminhada – pois comungamos do mesmo ideal e das mesmas preocupações, quais sejam a satisfação dos anseios dos estudantes e a melhoria do curso que integramos.

506 estudantes foram às urnas no dia 26 de Abril e exerceram ativamente sua cidadania, votando naqueles que acreditaram melhor lhes representar bem como trazer os melhores projetos para o Curso.

A legitimidade decorrente deste processo eleitoral traz uma grande responsabilidade para a Chapa De pé no chão. Responsabilidade que se assoma ao honroso desafio que consiste em tomar posse após a Gestão 2010/2011, Da luta não me retiro.

Habita, em cada um de nós, recém-eleitos, um compromisso que, com muita satisfação, herdamos de cada um que hoje se despede da Gestão do Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti: o compromisso de que da luta jamais nos retiraremos.

E o célebre mote desta entidade se mantém vivo em cada antigo e novo membro: Até que tudo cesse, nós não cessaremos.

Esta frase conclama a todos os integrantes deste Centro Acadêmico a sempre refletir e agir diante de cada situação concreta, a optar e a lutar para que se alcance o melhor para os estudantes da casa.

Aos que hoje se despedem, sabemos que este mantra de luta, perseverança e resistência não lhes deixarão, assim como não deixaremos cessar, no Curso de Direito, os ideais e as bandeiras que comungamos e juntos levantamos.

Principalmente, olhando e conversando com cada novo membro, temos a certeza de que jamais cessará neste Centro Acadêmico a nobre arte de sonhar e lutar por uma sociedade melhor.

O exemplo diário de cada militante, dentro de nosso Curso, nos ensinou que devemos persistir, acreditar e lutar.

Mais do que isso, nos ensinou a coerência entre o discurso e a prática, entre o verso que compõe nosso mote e o verbo que constrói nosso cotidiano,

coerência pautada na impossibilidade de este Centro Acadêmico renunciar à sua responsabilidade ética, histórica, política e social de intervir no mundo e fazer cumprir o seu papel.

É momento de dar continuidade a esta caminhada. Olhamos para trás e vimos a trajetória de nossos passos onde ousamos andar. Conscientes dos obstáculos e desafios, com os pés descalços neste chão frio e de pedras, é hora, então, de olharmos para frente e pisarmos firme para alcançar o horizonte que almejamos, com a força da bruta flor que surge na poesia do solo nordestino.

Na década de 60, o Governo de Djalma Maranhão promoveu a Campanha de Alfabetização que homenageamos hoje e durante toda a Gestão 2011/2012 do Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti.

Isto porque o “Método Paulo Freire de Alfabetização” fez brotar flores do chão batido, das escolas cobertas por palha, das bibliotecas populares e da arte do povo.

Thiago de Mello escreveu em seu poema “Canção para os fonemas da alegria” sobre a importância desta campanha:

Soletro a canção de rebeldia
Que existe nos fonemas da alegria:
Canção de amor geral que eu vi crescer
Nos olhos do homem que aprendeu a ler

“De pé no chão” não foi mera experiência de uma nova forma de educar, mas, através de seu método, experimentou-se uma nova esperança no homem, no valor e no poder da educação.

Cristovam Buarque definiu Paulo Freire como “o homem que viveu para que outros pudessem escrever”. Diversos são seus ensinamentos. Para os que hoje passam a integrar este Centro Acadêmico, pontuarei unicamente a lição de Paulo Freire sobre os sonhos possíveis:

“Os sonhos são projetos pelos quais se luta. Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica, pelo contrário, avanços, recuos, marchas às vezes demoradas. Implica luta. Na verdade, a transformação do mundo a que o sonho aspira é um ato político... O que não é porém possível é sequer pensar em transformar o mundo sem sonho, sem utopia ou sem projeto”

Das reuniões da Chapa durante o período eleitoral, trago a certeza de que portamos a nobre arte de sonhar. Trago também a certeza de que temos projetos para concretizar tais aspirações, através da luta contínua da caminhada, para conquistar o que sabemos merecer todos os estudantes deste Curso de Direito e a Sociedade.

Lembro que a Sociedade espera muito de nós, Universitários, estudantes de Direito, integrantes do Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti: As questões cruciais que estão postas para a Nação também estão postas para a Universidade.

Como Darcy Ribeiro afirmou, “o Brasil, entendido como seu povo e seu destino, é nosso tema e nosso problema”.

Paulo Bonavides, ainda, declara que

“a Universidade deve ser veículo de avanço em cada ramo do saber, instrumento de revisão crítica a valores e princípios, mas urge ser, acima de tudo, a inspiradora da libertação social do povo, a instituição de combate às desigualdades que fazem e perpetuam as injustiças, o campo de batalha onde a Ciência se coloque a serviço do Homem”.

Esta é a utopia de quem entre nós tem cabeça para pensar este país e senti-lo com o coração.

Estes são os desafios que nos são postos pela sociedade, meus amigos. Estes são os desafios que propomos à Universidade e a todos os estudantes aqui presentes. Ser cidadão não é apenas viver em sociedade, é transformá-la. Este é o nosso papel, nossa responsabilidade ética, histórica, política e social.

Reafirmo, por fim, o compromisso desta nova Gestão de continuar o legado de conquistas e vitórias do histórico Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti.

E concluo com estas certezas:

Da luta não nos retiraremos,
De mãos dadas, com os pés no chão,
Sempre caminharemos
E até que tudo cesse,
Nós não cessaremos.

Muito obrigado!

Lucas Sidrim